

PANORAMA ECONÔMICO

JUNHO 2023

INTERNACIONAL

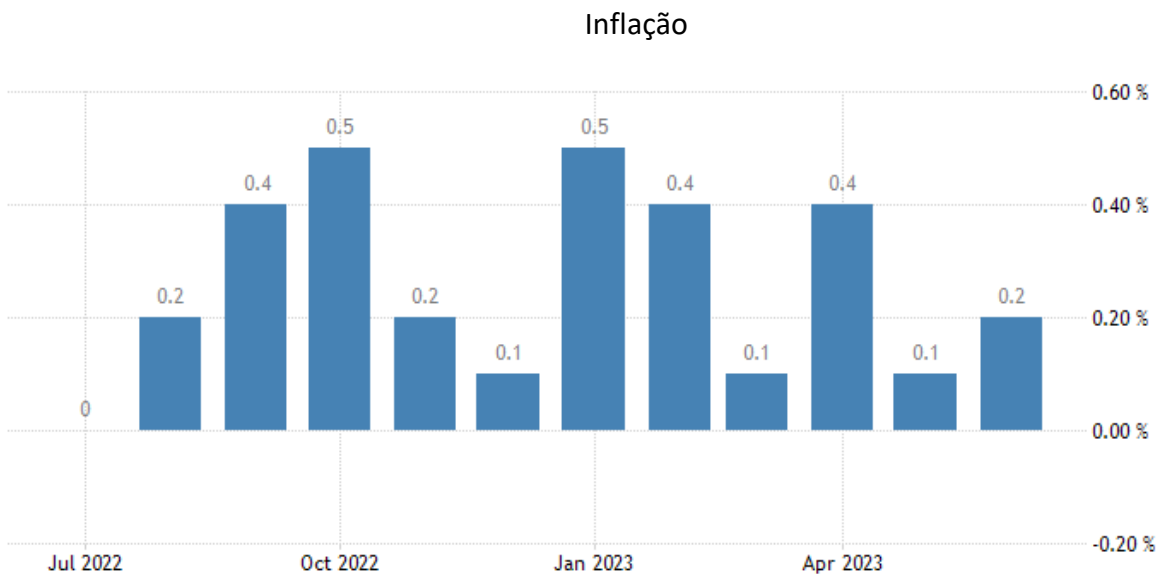
Estados Unidos

Inflação e Atividade Econômica

Os preços ao consumidor nos Estados Unidos aumentaram de forma moderada em junho, registrando o menor aumento anual em mais de dois anos. A inflação continua desacelerando, mas provavelmente não o suficiente para evitar que o Federal Reserve retome a elevação das taxas de juros em sua próxima reunião.

Em junho, o índice de preços ao consumidor subiu 0,2%, após um aumento de 0,1% em maio, de acordo com o Departamento do Trabalho. Esse aumento foi impulsionado pelo aumento dos preços da gasolina e dos aluguéis, que compensaram a queda no preço de veículos usados.

Nos últimos 12 meses até junho, o índice de preços ao consumidor teve um aumento de 3,0%. Esse foi o menor aumento anual desde março de 2021, seguindo um aumento de 4,0% em maio. Esses dados indicam uma desaceleração na taxa de inflação nos Estados Unidos, conforme pode-se observar no gráfico:



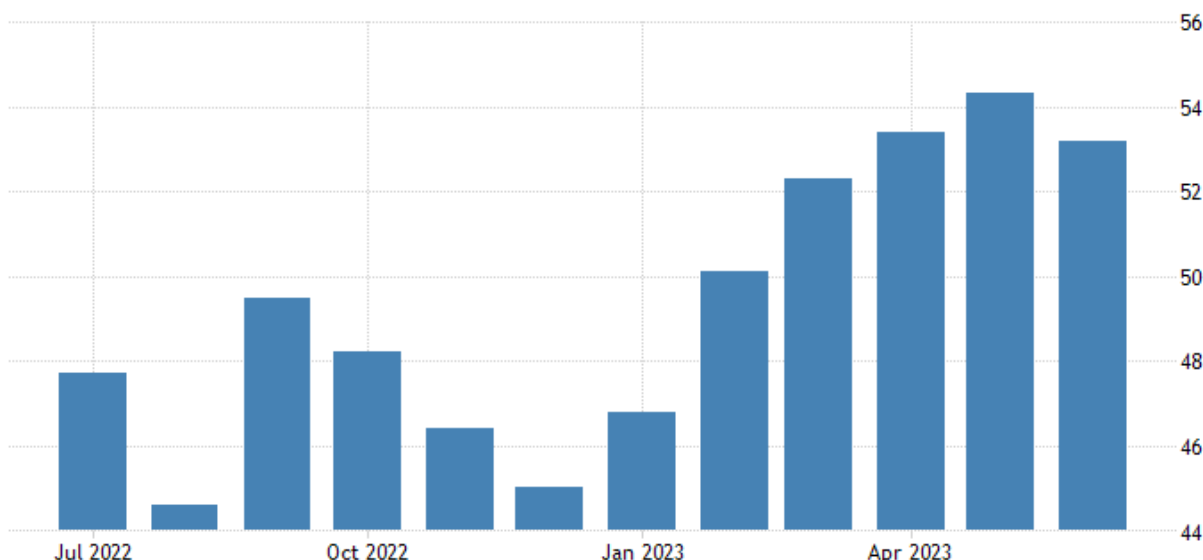
Fonte: tradingeconomics.com/

As autoridades demonstram preocupação com o núcleo da inflação, que é uma medida que exclui os custos de alimentação e energia, que podem ter variações significativas mês a mês. O núcleo da inflação tem apresentado uma estagnação em um ritmo que mantém a taxa de inflação acima da meta. No entanto, os dados mais recentes dos Estados Unidos mostraram que o núcleo da inflação foi menor do que o esperado. Houve um aumento de apenas 0,2% entre maio e junho, sendo o menor aumento desde agosto de 2021.

Também merece destaque a queda do Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto dos Estados Unidos, que registrou 53,0 pontos na leitura preliminar de junho. Esse resultado indica um crescimento mais lento da atividade econômica.

Os componentes do índice também apresentaram queda. O PMI de Serviços caiu de 54,9 pontos em maio para 54,1 nesta última medição, enquanto o PMI Industrial diminuiu de 48,4 para 46,3 pontos, indicando uma contração mais acentuada no setor. Esse é o índice mais baixo registrado nesse segmento nos últimos seis meses. Esses dados apontam para um enfraquecimento na atividade econômica nos Estados Unidos.

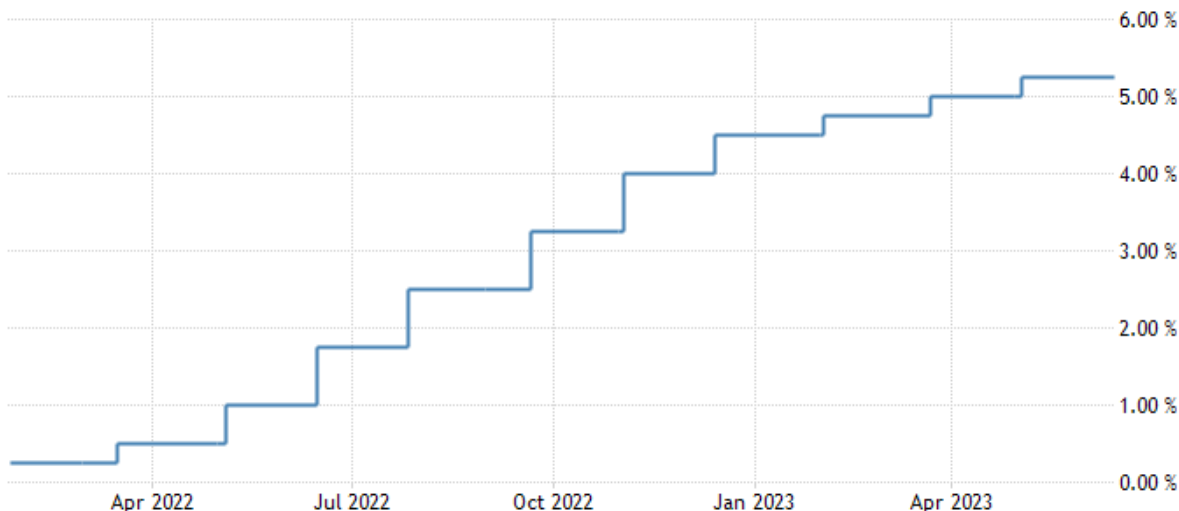
PMI Composto



Fonte: tradingeconomics.com/

Taxa de Juros

O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), do Federal Reserve (Fed), decidiu manter as taxas de juros nos Estados Unidos no intervalo entre 5% e 5,25%. Essa foi a primeira pausa nas altas dos juros após dez aumentos consecutivos desde março de 2022. A decisão foi unânime. No entanto, o comitê não descarta a possibilidade de realizar dois novos ajustes até o final do ano.



Fonte: tradingeconomics.com/

Além disso, o Fed manteve a taxa de juros paga sobre o saldo de reserva em 5,15%, medida que entrará em vigor a partir da quinta-feira, dia 15, e também a taxa de desconto em 5,25% ao ano.

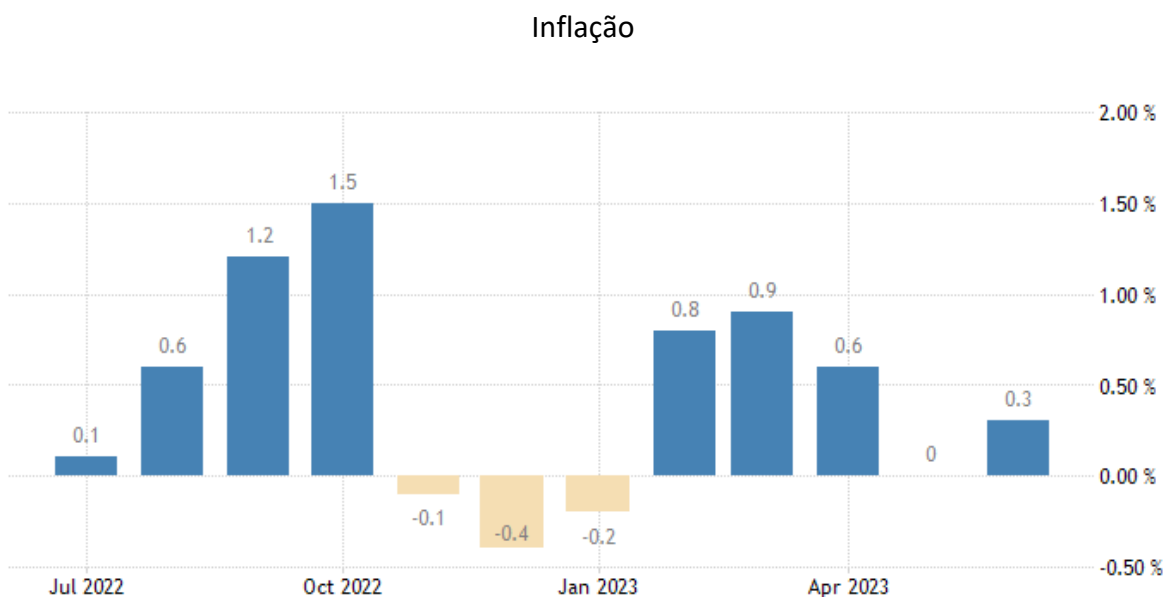
De acordo com o comunicado sobre a decisão do Fed, o banco central americano está comprometido em atingir a meta de inflação de 2%.

Zona do Euro

Inflação e Atividade Econômica

A taxa de inflação anual na zona do euro teve uma queda para 5,5% em junho, em parte devido a uma redução significativa nos preços da energia, de acordo com a agência de estatísticas europeia Eurostat. No mês anterior, em maio, a Eurostat havia registrado uma inflação de 6,1% na zona do euro. O resultado de junho foi um pouco melhor do que o esperado pelo mercado.

Vale ressaltar que, esses dados indicam que houve uma desaceleração na taxa de inflação na zona do euro, principalmente devido à queda nos preços da energia.



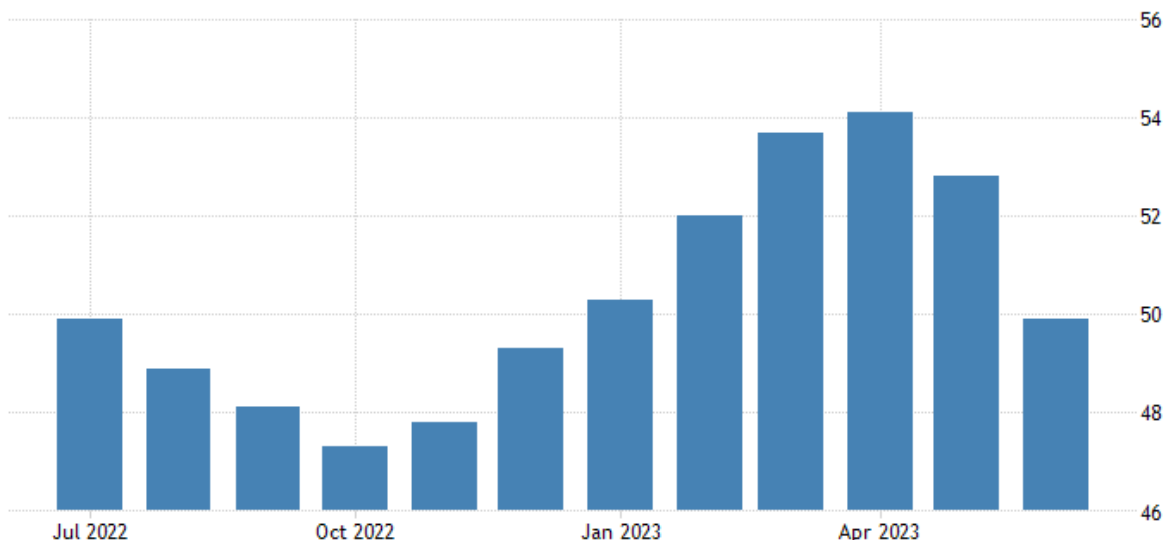
Fonte: tradingeconomics.com/

Em relação ao núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que exclui os preços de energia e alimentos, houve um aumento anual de 5,4% em junho. Esse crescimento foi mais forte em comparação com o ganho de 5,3% observado em maio.

O índice de gerentes de compras (PMI) composto da zona do euro, que abrange os setores industrial e de serviços, teve uma queda de 52,8 em maio para 50,3 em junho, alcançando o nível mais baixo em cinco meses, de acordo com os dados preliminares divulgados pela S&P Global nesta sexta-feira. O resultado ficou abaixo das expectativas do mercado, que previam uma leve queda no PMI composto neste mês.

Esses dados indicam uma desaceleração na atividade econômica da zona do euro, afetando tanto o setor industrial quanto o de serviços. O PMI composto é um indicador importante que reflete a saúde geral da economia da região.

PMI Composto



Fonte: tradingeconomics.com/

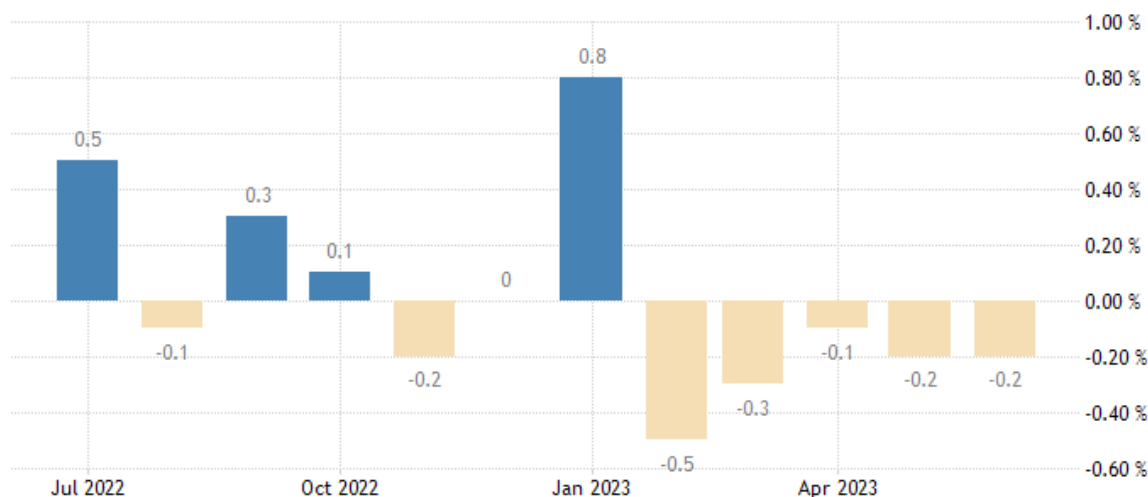
Ásia

Inflação e Atividade Econômica na China

O índice de preços ao consumidor (CPI) na China desacelerou após registrar um avanço de 0,2% na comparação anual em maio, registrando estabilidade em junho em comparação ao ano anterior, enquanto os preços ao produtor (PPI) apresentaram uma deflação mais intensa.

Esses resultados aumentaram as incertezas sobre a atividade econômica do país asiático, mas também geraram expectativas de medidas de estímulo. O Banco do Povo da China (PBoC) manifestou sua intenção de continuar apoiando o setor imobiliário. Embora as notícias tenham impulsionado os negócios na Europa, especialmente no início do pregão, o ímpeto de crescimento ficou limitado.

Inflação



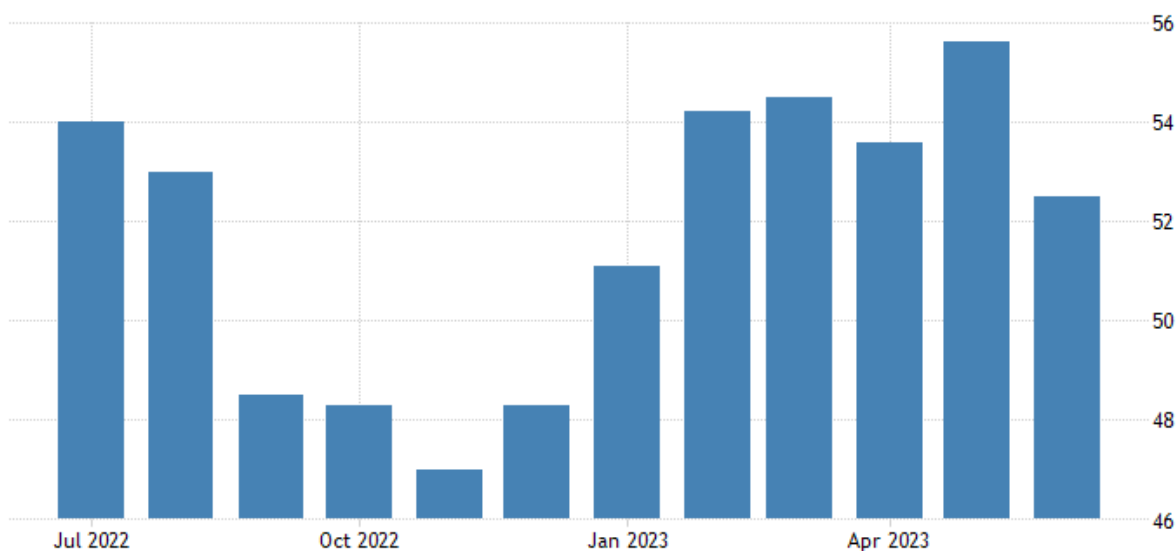
Fonte: tradingeconomics.com/

Na análise do núcleo do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que não leva em consideração os preços de alimentos e energia, observou-se um aumento de 0,4% em comparação com o ano anterior.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) do setor de serviços da China teve uma queda, atingindo 53,9 pontos em junho, em comparação aos 57,1 pontos de maio. Leituras acima de 50 pontos indicam expansão da atividade, enquanto valores abaixo sugerem contração. O PMI composto, que engloba dados da atividade industrial, de serviços e de construção, também caiu para 52,5 pontos em junho, abaixo dos 55,6 pontos registrados em maio.

Esses dados mostram uma desaceleração na atividade do setor de serviços da China, assim como no setor composto, que engloba outros setores econômicos. Essa queda pode indicar uma redução no ritmo de crescimento econômico do país.

PMI Composto



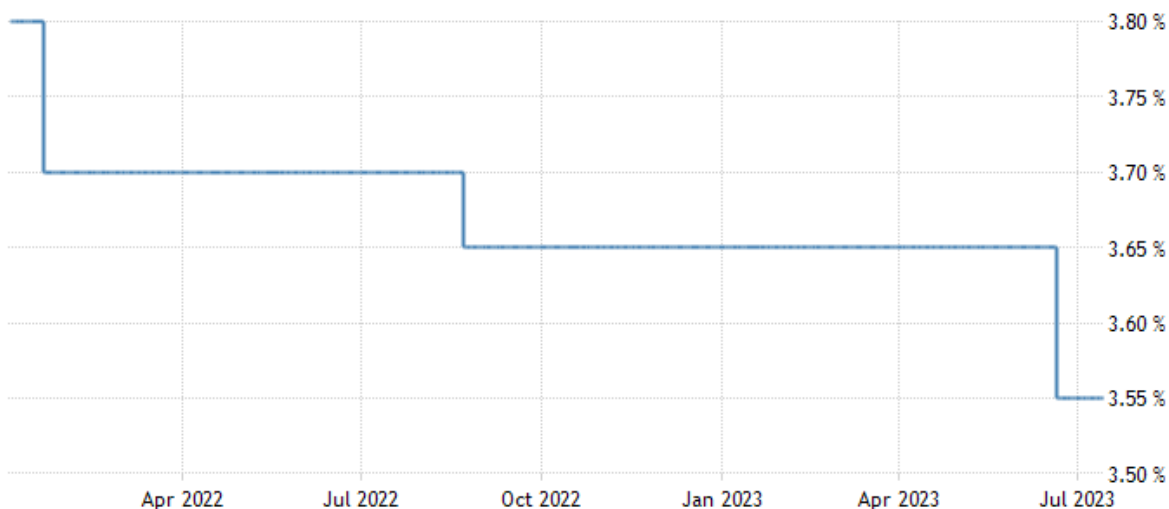
Fonte: tradingeconomics.com/

Taxa de Juros

O Banco Central da China tomou a decisão de reduzir seus principais índices de referência de taxas de juros, sendo a primeira vez em 10 meses, como parte de seus esforços mais recentes para impulsionar o crescimento econômico em meio ao enfraquecimento da segunda maior economia do mundo.

O Banco Central chinês cortou sua taxa de juros de empréstimo de um ano em 10 pontos-base, passando de 3,65% para 3,55%, e também reduziu a taxa de cinco anos na

mesma margem, para 4,2%. Esses cortes ocorrem após reduções em outras taxas de juros na semana anterior.



Essa ação é uma resposta aos desafios econômicos que o país está enfrentando, incluindo os impactos da pandemia da Covid-19 e uma desaceleração no setor imobiliário. O objetivo é estimular o consumo, incentivar investimentos e impulsionar a atividade econômica de forma mais ampla.

NACIONAL

Atividade, Emprego e Renda

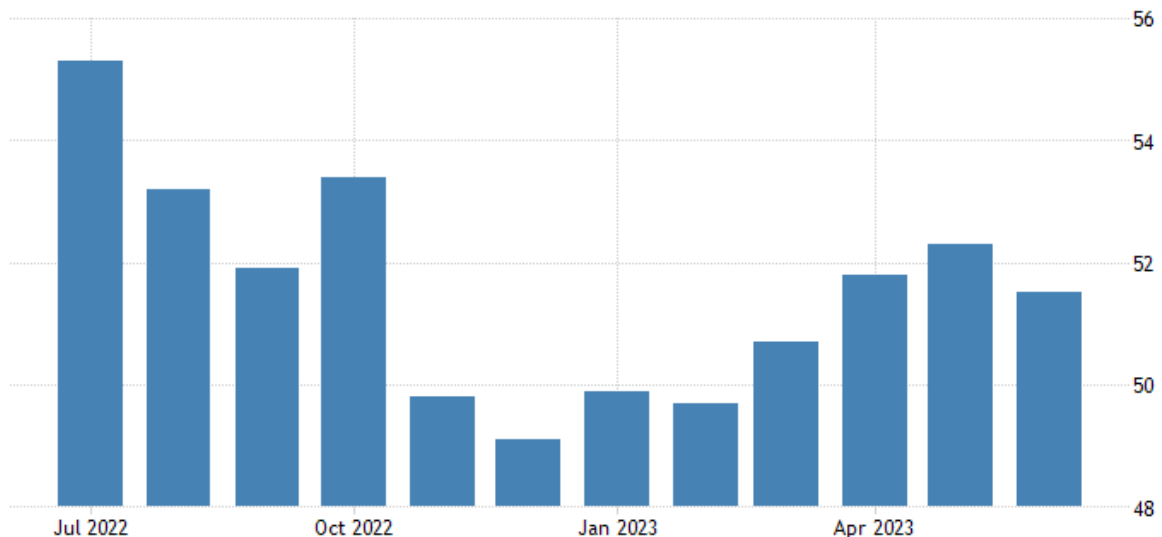
O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central, considerado uma "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB), teve uma queda de 2% em maio em relação a abril, de acordo com o BC.

Essa foi a maior queda do IBC-Br desde março de 2021, quando houve uma redução de 3,6%. O BC apenas divulgou os dados, sem oferecer explicações ou análises sobre o índice. No mês anterior, o IBC-Br indicava um crescimento de 0,56% na economia. Na comparação com maio do ano anterior, o indicador de atividade econômica registrou um crescimento de 2,15%, segundo o Banco Central.

No acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, o IBC-Br avançou 3,61%, e nos últimos doze meses até abril, apresentou um crescimento de 3,43%. Nesse caso, o índice foi calculado sem o ajuste sazonal.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto do Brasil apresentou uma queda de 52,3 em maio para 51,5 em junho, de acordo com a S&P Global. Apesar desse declínio, o resultado ainda se mantém acima do nível neutro de 50 pontos, indicando que a produção está se recuperando. Essa é a quarta leitura consecutiva acima desse patamar, o que é um sinal positivo para a economia brasileira.

PMI Composto



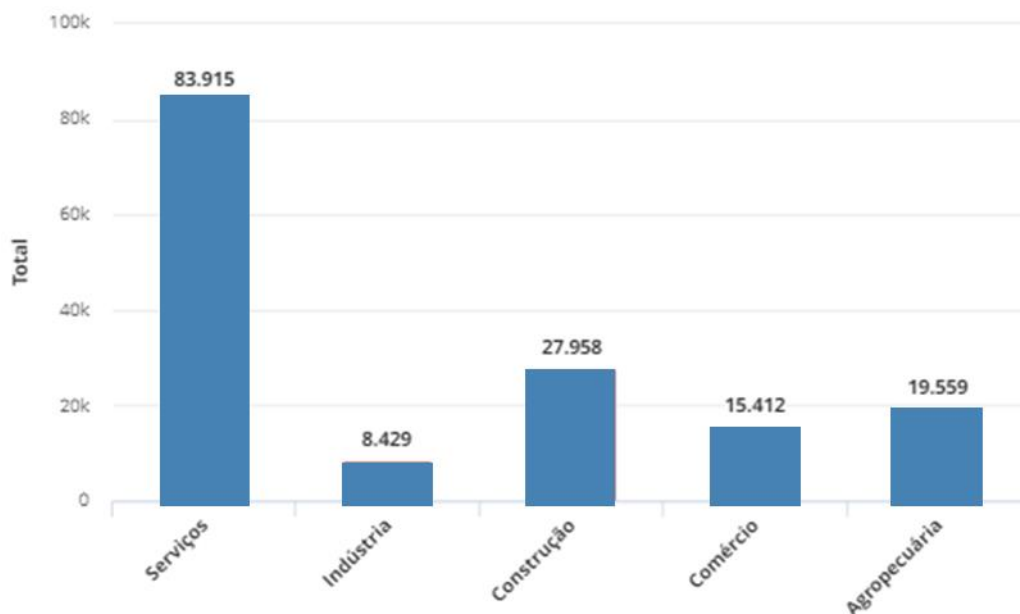
Fonte: tradingeconomics.com/

A economia brasileira registrou a criação de 155,27 mil empregos com carteira assinada em maio deste ano, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego.

Esses números são provenientes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e representam o saldo líquido entre as contratações e demissões de empregos formais. No total, foram realizadas 2 milhões de contratações e 1,844 milhão de demissões em maio, de acordo com o governo federal.

Esse resultado mostra uma queda em relação a maio do ano passado, quando foram criados 277,73 mil empregos formais. A diminuição foi de 44% em comparação a esse período. Esses dados indicam um cenário de menor geração de empregos em relação ao ano anterior, refletindo as condições econômicas atuais.

Emprego por setor



Fonte: Ministério do Trabalho

Inflação

O índice oficial da inflação no Brasil, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), registrou uma deflação de 0,08% em junho, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta foi a primeira vez em 2023 que o IPCA apresentou valor negativo e a menor variação para meses de junho desde 2017, quando ficou em -0,23%. No entanto, a deflação de junho ainda está distante da taxa de -0,68% registrada em julho de 2022, que foi a menor desde 1980.

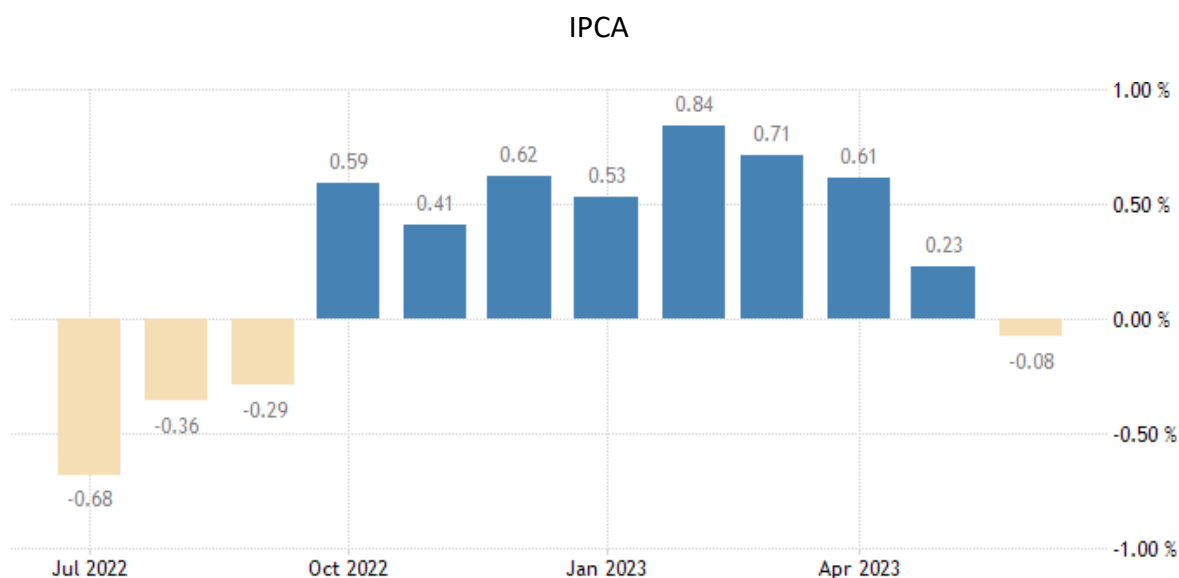
No acumulado do ano, o IPCA teve um aumento de 2,87%, enquanto nos últimos 12 meses a alta foi de 3,16%. Esses valores estão abaixo da taxa de inflação observada nos 12 meses anteriores, que foi de 3,94%. Esses dados indicam uma desaceleração no ritmo de aumento dos preços no país.

O relatório de inflação de junho do Banco Central do Brasil indica que os núcleos medidos que excluem itens voláteis ainda se encontram em patamares elevados. A expectativa do BCB é que a média dos núcleos comece a cair também, porém permaneça acima da meta de inflação estabelecida.

Quanto ao valor do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado em 2023 foi de 2,69% em junho, comparado aos 5,61% registrados no mesmo mês do ano anterior. Em maio de 2023, o índice teve um aumento de 0,36%, enquanto em abril foi de 0,53% e em março de 0,64%.

No acumulado de 12 meses, o INPC ficou em 3,00% em junho, apresentando uma queda de 0,74 pontos percentuais em relação a maio (3,74%). Em junho de 2022, a taxa foi de 0,62%. Em 2022, o INPC fechou o ano com um aumento de 5,93%. Esses dados indicam

uma desaceleração no ritmo de aumento dos preços para os consumidores, refletindo uma menor pressão inflacionária em relação ao ano anterior.



Fonte: tradingeconomics.com/

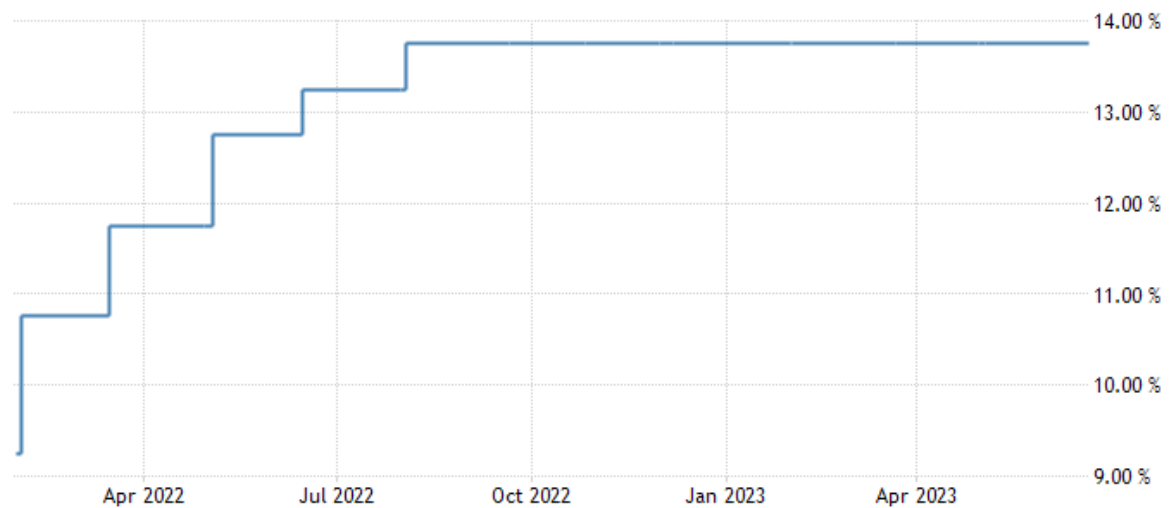
Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, conforme era esperado pelo mercado. Essa é a sétima vez consecutiva que a taxa permanece inalterada, mantendo-se no nível mais alto desde dezembro de 2016.

O Copom indicou na ata da reunião de junho, a possibilidade de iniciar o processo de redução das taxas de juros a partir de agosto.

Segundo o Copom, a análise geral foi de que a continuidade da tendência de redução da inflação, com impacto nas expectativas, pode criar a confiança necessária para dar início a um processo gradual de ajuste na próxima reunião. No entanto, a autoridade monetária destacou que essa flexibilização da taxa de juros dependerá da avaliação pontos cruciais: a reunião do Conselho Monetário Nacional e o Processo de desinflação.

Evolução Taxa Selic



Fonte: tradingeconomics.com/

Reunião Conselho Monetário Nacional

Na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) realizada em 29 de junho de 2023, foram definidas a meta de inflação para o ano de 2026 e anunciadas mudanças no regime de metas de inflação. O presidente do conselho e Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comunicou que a partir de 2025, a meta de inflação não será mais estabelecida com base no ano-calendário de janeiro a dezembro, mas será um objetivo contínuo. Essa alteração significa que a definição da meta não estará restrita a um período específico, como era feito desde a implementação do sistema de meta de inflação em 1999.

A decisão de mudar a sistemática de metas de inflação foi recebida positivamente pelo mercado. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, a meta de inflação não é definida anualmente. O Fundo Monetário Internacional (FMI), ao avaliar a política econômica do Brasil neste ano, também defendeu uma abordagem de metas que não esteja vinculada ao ano-calendário, mas que leve em consideração a realização no horizonte relevante da política monetária. Essa mudança visa aprimorar o sistema e se alinhar a práticas adotadas em outros países.

Câmbio e Setor Externo

No que se refere ao câmbio, o valor do dólar ficou em R\$ 4,78, apresentando uma queda de 1,43%. Ao longo do semestre, o dólar teve uma queda superior a 9%, e apenas no último mês, a queda foi de mais de 5%. Isso significa que o real se valorizou em relação ao dólar, o que pode ter impactos tanto na economia interna como nas transações comerciais com outros países.

O setor externo continua apresentando resultados positivos, apesar das incertezas no cenário global. No primeiro semestre de 2023, as exportações alcançaram US\$ 165,7 bilhões, um aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações totalizaram US\$ 120,6 bilhões, uma queda de 7,1% em relação ao mesmo período anterior. Isso resultou em um saldo favorável na balança comercial de US\$ 45,1 bilhões, um aumento de 31% em relação ao ano anterior.

No balanço de pagamentos, a conta de transações correntes registrou um superávit de US\$ 649 milhões em maio de 2023, em comparação ao déficit de US\$ 4,6 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos doze meses, o déficit em transações correntes é de US\$ 48,5 bilhões, equivalente a 2,45% do Produto Interno Bruto (PIB), uma redução em relação aos US\$ 51,2 bilhões (2,89% do PIB) registrados em maio de 2022. Esses números indicam uma melhoria na situação financeira do país em relação ao exterior.

MERCADO DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No cenário doméstico, destacaram-se alguns índices recentemente. Entre os subíndices Anbima que acompanham fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o IMA-B 5+ teve um desempenho positivo de 3,37% e o IMA-B subiu 2,39%. No acumulado do ano até junho, o IMA-B 5+ apresentou o melhor desempenho, com um ganho de 14,90%, seguido pelo IMA-B com 11,41%. Quanto aos subíndices relacionados a taxas pré-fixadas, o IRF-M 1+ teve uma alta de 2,64% no mês e um ganho de 11,41% no acumulado do ano.

Na bolsa de valores, o Ibovespa, principal índice do mercado brasileiro, teve uma valorização expressiva de 9,0% no último dia do mês, resultando em um ganho anual de 7,61%. Esse desempenho se deu pela perspectiva de política monetária e fiscal alinhadas para uma melhora na saúde econômica do país.

No exterior, os principais índices do mercado de ações dos Estados Unidos também tiveram um desempenho positivo no mês. O Dow Jones subiu 0,84%, o S&P 500 avançou 1,23% e o Nasdaq registrou um aumento de 1,45%.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Com base nas informações de junho, é possível observar no cenário internacional que há sinais de desaceleração da inflação nos Estados Unidos, o que pode resultar influenciar nas decisões sobre taxas de juros pelo Federal Reserve. Além disso, a atividade econômica nos EUA também mostrou enfraquecimento, evidenciado pela queda nos índices de gerentes de compras (PMIs). Na zona do euro, a taxa de inflação também apresentou desaceleração, principalmente devido à redução nos preços da energia. Além disso, a atividade econômica na região registrou uma desaceleração, conforme indicado pelos índices de PMIs compostos.

No âmbito nacional, a atividade econômica brasileira registrou uma queda de 2% em maio, de acordo com o IBC-Br, sinalizando um desempenho desfavorável. No entanto, houve um saldo positivo na geração de empregos, com a criação de 155,27 mil postos de trabalho com carteira assinada em maio. A inflação, medida pelo IPCA, apresentou uma deflação de 0,08% em junho, indicando uma desaceleração nos preços. O Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, mas sinalizou a possibilidade de iniciar o processo de redução das taxas a partir de agosto. Além disso, houve mudanças no regime de metas de inflação, o que foi bem recebido pelo mercado.

No mercado financeiro, os índices relacionados à renda fixa apresentaram desempenho positivo, com destaque para o IDkA 20A (IPCA) e o IMA-B 5+. Na bolsa de valores, o Ibovespa teve um mês de forte alta, impulsionado por perspectivas de melhora na política monetária e fiscal. Nos Estados Unidos, os principais índices de ações também registraram ganhos.

Para os próximos meses, as perspectivas estão sujeitas a diversos fatores, como o desempenho inflacionário, a atividade econômica global e as decisões de política monetária dos bancos centrais. No Brasil, espera-se uma possível redução nas taxas de juros, conforme indicado pelo Copom, o que pode influenciar positivamente a economia. No entanto, é importante monitorar os indicadores econômicos e a conjuntura internacional, que podem impactar os mercados e a dinâmica da economia brasileira.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Letícia Gomes de Sousa
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.323
Certificação: CEA Anbima

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	5%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.